

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AGNES MÁXIMO LIMA

**ESTUDO DA CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL COM ÊNFASE NA
PERSPECTIVA ORGANIZACIONAL.**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2017

AGNES MÁXIMO LIMA

ESTUDO DA CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL COM ÊNFASE NA
PERSPECTIVA ORGANIZACIONAL.

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof^o Esp. Agenor Campos Barreto Júnior

Estudo da contabilidade como ciência social com ênfase na perspectiva organizacional.

Agnes Máximo Lima¹
Agenor Campos Barreto Júnior²

RESUMO

A contabilidade é uma ciência que surgiu, desde os primórdios da civilização, a partir da necessidade do homem de controlar e organizar seus bens e patrimônios, porém, com o passar dos anos, outras vertentes ideológicas e correntes de pensamento exerceram sua influência para elucidar o conceito da ciência contábil como um todo. Dentre estas, a sociologia exerce um importante papel, quando relaciona uma perspectiva social e humana, inserida no contexto da contabilidade exata. Dessa forma, este trabalho busca através de uma análise minuciosa da literatura, analisar a contabilidade como uma ciência social destacando uma compreensão do ponto de vista organizacional e a partir disto observar se há na prática de um escritório contábil este tipo de contribuição social para os indivíduos que usufruem deste serviço. Para isso foi utilizado um questionário aplicado com uma população de 10 clientes de um escritório de contabilidade da cidade de Várzea Alegre. A partir da análise detalhada dos dados obtidos, podemos observar que há influência dos serviços contábeis tanto para a tomada de decisões individuais dos usuários, bem como para a melhora do ponto de vista organizacional dos seus bens e patrimônios. Ainda pode ser observado que há contribuições do serviço contábil para além da relação empresa-cliente, e que dessa forma, pode-se perceber que a importância da contabilidade se faz presente tanto na sua perspectiva conceitual como ciência, bem como do seu cunho social.

Palavras-chave: ciência contábil; organizacional; contabilidade social.

ABSTRACT

The accounting is a science that arose from the beginnings of the civilization, from the necessity of the man to control and to organize his assets and patrimony, but with the passage of the years other ideological strands and currents of thought exerted their influence to elucidate concept of the accounting science as a whole. Among these, sociology plays an important role when it relates a social and human perspective inserted in the context of exact accounting. In this way, this work searches through analysis of the literature, to explore accounting as a social science highlighting an understanding from the organizational point of view and from this to observe if there is in the practice of an accounting office this type of social contribution to individuals who use this service. For this, a questionnaire was applied with a population of 10 clients from an accounting office in the city of Várzea Alegre. From the detailed analysis of the data obtained, we can observe that there is influence of the accounting services both for the individual decision making of the users, as well as there is improvement from the organizational point of view of their belongings and patrimonys. It can still be observed that there are contributions of the accounting service beyond the company-client relationship and that in this way it may be to realize that the importance of accounting is happens in you scope like a science, as well as in yours social nature.

Keywords: Accounting science; organizational; social accounting.

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis pela Unileão Centro Universitário – agnesmaximo@hotmail.com

² Professor Especialista orientador do Artigo. Unileão Centro Universitário – agenorcjbjunior@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que se faz presente no cotidiano da humanidade, desde a idade Antiga. Contudo, com o passar dos séculos, esta veio se desenvolvendo para que fosse capaz de atender às demandas da população da maneira mais adequada possível. Contextualizando esta para os dias atuais, devemos levar em consideração a situação, na qual se encontra a sociedade dos dias atuais, principalmente no que diz respeito à era da modernidade e da informação.

Por definição, pode-se compreender a contabilidade como uma ciência social que se aplica diretamente às relações humanas, e está diretamente relacionada ao contexto histórico e aos paradigmas concomitantes de uma determinada sociedade, ou seja, está continuamente inserida em um período temporal específico, e sendo assim, se molda conforme às mudanças culturais, legislativas e socioeconômicas. Além disso, torna-se possível caracterizar o instrumento de estudo da contabilidade, baseando-se na apreciação documental analítica, o registro e classificação dos atos administrativos, objetivando sempre a preservação e ampliação do patrimônio.

O controle do patrimônio é o bem máximo do contexto capitalista, e este vem aprimorando-se concomitantemente com o desenvolvimento da contabilidade. Portanto, esta ferramenta racional serve como princípio para a tomada de decisões nas organizações, e com essa demanda atual tem possibilitado o surgimento de diversas empresas que são especializadas em prestação de serviços contábeis para pessoas jurídicas. Levando em consideração que para melhor atender às exigências legais e/ou otimizar sua gestão, estas empresas possuem sempre um contador para melhor desempenhar suas atividades e assim oferecer melhor serviço à população.

Levando em consideração os diversos âmbitos, nos quais a contabilidade é um instrumento útil para a tomada de decisões, vem à tona a importância de trazer direcionamento para a perspectiva organizacional, que por sua vez, a partir da economia já consolidada nas bases capitalistas e com as diversas modificações na sociedade atual, comprova-se que conhecer e interpretar de maneira proveitosa a questão do desempenho econômico de uma organização empresarial é a principal demanda a ser atendida pela ciência contábil.

Observar e estabelecer uma ligação entre aquilo que é vivenciado em sala de aula, durante o curso de graduação com as possíveis situações que venham a ser enfrentadas no exercício da profissão, serve de base analítica e de aprofundamento das discussões dos papéis

exercidos pelo contador e pelas empresas de contabilidade. Dessa forma, esse estudo busca apresentar uma orientação teórica àqueles que tencionam seguir esta profissão ou mesmo para os que procuram estudar acerca deste campo do conhecimento.

Portanto, esse estudo objetiva apresentar e discutir a importância da Contabilidade como ciência social e sua aplicação na perspectiva organizacional. Caracteriza-se este estudo, portanto, de caráter qualitativo, baseado em pesquisa bibliográfica e análise de dados.

De uma maneira geral, a principal proposta deste trabalho é buscar caracterizar um aparato histórico da contabilidade mundial e brasileira para que, com esse embasamento histórico, se possa elucidar o conceito da ciência contábil e assim buscar esclarecer as principais variáveis que giram em torno da contabilidade atual. Também é de interesse desta pesquisa discutir as principais mudanças observadas no contexto atual da ciência contábil, e por fim interrelacionar a contabilidade social e a sua aplicação na perspectiva organizacional, bem como observar as principais contribuições da ciência contábil na vivência dos usuários.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contabilidade: análise conceitual e perspectiva histórica

De acordo com os relatos da literatura, a contabilidade é uma ciência que se perdura desde os primórdios da civilização, trazendo como exemplo as trocas mercantis que eram realizadas à época. E dessa forma surgiu a necessidade de encontrar uma maneira de arquivar os dados destas transações principalmente quando as vendas eram feitas a crédito. Por exemplo, foram encontrados desenhos que demonstram e comprovam os registros de alimentos e da quantidade de produtos armazenados, evidenciando assim, que a contabilidade em algumas sociedades antigas existia antes mesmo do surgimento de um sistema mais aprimorado de escrita. Pode-se assim observar que a necessidade de uma forma de organização financeira é imprescindível às relações entre consumidor-cliente, reforçando ainda mais as bases do exercício da profissão. (GUIMARÃES, 1998; MARQUES, 2010).

Vários autores e pensadores que defendiam ideias, muitas vezes à frente do seu tempo, como Pacioli, Francesco Villa, e Fábio Bésta, contribuíram para a construção da contabilidade que conhecemos hoje, estes por sua vez, juntamente com outros autores, desenvolveram estudos dentro da Contabilidade, que fizeram surgir grandes escolas do pensamento contábil (SOMBRA, 2013, p. 24).

A partir dessa premissa, é importante trazer à tona, para que se possam fundamentar as bases da evolução histórica da contabilidade a classificação defendida por Frederico Melis, apud Guimarães 1998, que defendia a divisão e a evolução da história da contabilidade em quatro períodos distintos: O mundo antigo; a contabilidade no mundo medieval: a consolidação do mercantilismo e a contabilidade científica. Discutiremos a seguir as principais características de cada período para que, através de embasamento histórico, possamos entender e assimilar a importância dos antepassados para a evolução da ciência contábil.

Com relação à contabilidade no Mundo Antigo, esta data de cerca de cinco mil anos antes de Cristo, tem como base, principalmente os registros bíblicos e as descobertas de escavações na Caldeia, podendo assim evidenciar a existência, nesse período, de registros contábeis, que mostram que já na Idade da Pedra Polida, havia escriturações contábeis (GUIMARÃES, 1998).

Já o segundo período é marcado pela transição entre dois importantes sistemas socioeconômicos, sendo estes o Feudalismo e o Mercantilismo (genitor do Capitalismo). Esse período também é marcado pela necessidade crescente de se aperfeiçoar as escriturações e os registros contábeis, devido principalmente ao surgimento dos bancos e a ascensão das atividades de comércio internacional (MARQUES, 2010).

Levando em consideração a estruturação e a consolidação do mercantilismo na sociedade, o terceiro período remete a chamada Contabilidade no Mundo Moderno, e este compreende todos os eventos políticos e sociais que vão, desde a conquista de territórios durante os séculos XV e XVI por parte dos ibéricos, fato este que caracteriza definitivamente a retomada da globalização da economia, e dessa forma, a necessidade de resguardar o patrimônio com segurança, passando a ser uma atividade imprescindível e relevante, tendo em vista todos os confrontos enfrentados neste período para se estabelecer uma fundamentação econômica, bem como proteger os bens conquistados. (COLIATH, 2014).

Por fim, aquele que é conhecido como período da Contabilidade Científica, como a própria nomenclatura faz referência, baseia-se principalmente na corrente de ideias iluministas e, dessa forma, entra em destaque nesse contexto a construção e a consolidação do capitalismo industrial advindo com a Revolução Industrial em sua primeira etapa (ocorrida a partir da Inglaterra no Século XVIII), (MARQUES, 2010)

Portanto, com o aprimoramento de suas técnicas e práticas, e a evolução social e histórica, diversos autores buscam definir a Contabilidade. Por exemplo, para Franco (1997), a contabilidade é

“O estudo e o controle do patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos ocorridos, a fim de fornecer informações sobre a sua composição e suas variações, bem como sobre o resultado econômico da gestão da riqueza patrimonial (p. 21).

Diversos autores como Iudícibus et al. (2003, p. 48) Sá (2002, p. 46), Gonçalves e Baptista (1998, p. 23), Ribeiro (1995, p. 14) tentam cada um, à sua forma, definir o conceito de contabilidade. Contudo, ao analisar as diversas sentenças de cada um, podemos chegar a uma conclusão que condensa as principais premissas defendidas por eles, de forma bastante clara e sintética.

Desse modo, podemos entender que a contabilidade, como ciência, é um sistema de informação e avaliação que, levando em consideração as realidades, evidências e comportamentos dos seus usuários, e partindo da utilização de ferramentas e métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos com os mais variados tipos de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, objetiva principalmente manter um controle permanente do Patrimônio da empresa ou de uma pessoa.

Dessa forma, a Contabilidade como ciência está diretamente relacionada a outros ramos de pesquisa, como por exemplo, se encontra relacionada à Sociologia, no que se diz respeito à importância da análise e da interpretação dos fenômenos sociais estudados na Sociologia das Organizações, e assim, conclui-se que a Contabilidade está inserida no contexto da Sociedade Capitalista, objeto de estudo da Sociologia Geral.

Além da relação associativa com a sociologia, outra vertente do conhecimento caminha simultaneamente com a Ciência contábil, sendo esta a Economia, por onde transcorre a sistematização dos dados, não só das organizações formais, mas também das ações humanas. A partir destas associações, Megale (1990) considera que é possível constatar que a Contabilidade também pode ser vista como uma Ciência Social, embora o senso comum, em geral, tem uma tendência de identificá-la como sendo uma Ciência Exata.

2.2 A Contabilidade no Brasil

No contexto histórico brasileiro, só se observam os primeiros relatos da estruturação contábil do país, a partir da vinda da Família Real Portuguesa, que com a sua chegada incrementou a atividade colonial, exigindo um melhor aparato fiscal (devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados). Para tanto, passou a existir o Erário Régio

ou também conhecido como o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil, por volta de meados de 1808.

Dessa forma, nas divisões provinciais, as Tesourarias de Fazenda eram compostas de um inspetor, um contador e um procurador fiscal, onde estes eram responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal (LEITE, 2005; COLIATH, 2014).

Já com relação ao ensino da Contabilidade, o Brasil foi um dos primeiros países a possuir um estabelecimento de ensino superior de Contabilidade. Inicialmente esta começou a ser lecionada, em 1809 na Escola de Comércio Álvares Penteado (posteriormente conhecido como Instituto Comercial do Rio de Janeiro em 1856), incrementada a partir da aula de comércio da corte. E por fim, o ensino superior em Contabilidade foi firmado em 1902, na Escola de Comércio Álvares Penteado, a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade. (LEITE, 2005)

Já no que se refere ao exercício da Contabilidade, no contexto histórico brasileiro, pode-se observar forte influência da corrente italiana, contudo, sem perder os traços de uma escola verdadeiramente brasileira. Por volta de 1920 a 1940, era comum que cada empresa comercial ou industrial possuísse no seu quadro de funcionários o seu "guarda-livros", geralmente um funcionário munido de boas intenções e de conhecimento prático ou empírico, porém, com pouca formação técnica, mas que prestava muitos serviços dentro de suas limitadas possibilidades. (LEITE, 2005).

A partir da resolução nº 220 e da circular Nº 179 do Banco Central, o Brasil adquire correntes ideológicas norte-americanas. A instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais pela Faculdade da USP, em 1946, trouxe o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil, com professores em regime de serviço integral, dedicando-se ao ensino e à pesquisa de grande importância para a contabilidade. (LEITE, 2005).

2.3 Aspectos atuais da contabilidade brasileira

A evolução da contabilidade no contexto do novo milênio no Brasil se inicia com a criação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), que globalizou a linguagem contábil pelo mundo, unificando conceitos e internacionalizando técnicas contábeis. Desde 2008, aqui no Brasil, as Normas Internacionais de Contabilidade (no inglês com a sigla IFRS) são o padrão da contabilidade no Brasil, com isso a linguagem contábil passou a ser padronizada pelo mundo, permitindo assim muitos avanços e ganhos para as empresas, que conseguem se

adequar a essas normas, exemplo disso são os investimentos de capital estrangeiro e o acesso de capital externo mais barato (SOMBRA, 2013).

Desde 2010, a Comissão de Valores Imobiliários (CVM) é quem regulamenta o mercado de capitais no Brasil. Esta exige que as empresas que negociam ações na bolsa de valores tornem públicos balanços com esses padrões internacionais, utilizando-se de regras vinculadas à NBC. A CVM visa alinhar as empresas brasileiras aos avanços da Contabilidade pelo mundo, tem juntamente com outras instituições sérias como CFC, IBRACON, BC, tentado implantar práticas contábeis que possam dar mais transparência às demonstrações e informações contábeis no Brasil, direcionando as regras contábeis no Brasil as regras Internacionais emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) (SOMBRA, 2013).

2.4 A contabilidade na perspectiva das organizações

Diante do que já foi discutido anteriormente, pode-se perceber que a principal finalidade do exercício da Contabilidade é estudar, interpretar e registrar os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. Portanto, na prática organizacional de uma empresa, o exercício da contabilidade se baseia em todo registro e análise dos fatos relacionados com a formação, à movimentação e às variações do patrimônio da entidade, com o propósito de assegurar seu controle e fornecer a seus gestores as informações necessárias à ação administrativa e demais pessoas interessadas. (SANTOS, 2010).

Os indivíduos que podem utilizar da contabilidade na perspectiva organizacional são todas as pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, internas ou externas, com interesse na entidade, sejam elas: administradores, sócios, empregados, fornecedores, financiadores e demais credores, clientes, governos nos diversos níveis existentes, integrantes do mercado financeiro e de capitais, além dos meios de comunicação e do público em geral.

A informação gerencial contábil é um dos recursos básicos para prover a tomada de decisão e controle nas organizações, tendo em vista que os sistemas gerenciais contábeis originam informações que auxiliam funcionários, gerentes e executivos a lançarem mão das melhores decisões e seguir aperfeiçoando os processos e desempenhos de suas empresas.

Para ter sucesso na atuação, em um mercado altamente competitivo e exigente, é necessário atentar para as diversas variáveis que podem afetar o grau de excelência de uma empresa em termos de repercussão, cumprimento de metas e resultados no mercado em que atua.

É importante para uma organização, que o gestor tenha a sensibilidade necessária para que primeiramente, identifique as práticas de contabilidade adotadas e possa assim atuar sobre estas, buscando os melhores resultados possíveis. Desta forma, observa-se assim a relevância da compreensão das práticas de contabilidade, a qual se revela nas práticas de gestão de uma determinada organização. Pois assim o gestor, ao ser o elemento que lidera os componentes organizacionais e monitora o desempenho da empresa, é um dos principais responsáveis na condução da mesma a fim de atingir os objetivos organizacionais (OYADOMARI, 2008).

2.5. Objetivo da Contabilidade na era atual.

Ao se deter na perspectiva atual da contabilidade, podem-se traçar diferentes perspectivas e ainda vislumbrar com boas perspectivas as possibilidades e probabilidades científicas, levando em consideração principalmente, a premissa de que a Contabilidade, como ciência, evolui juntamente com a evolução da sociedade.

Atualmente observa-se que a disseminação de informações é bem mais veloz e acessível para as diferentes esferas organizacionais. Portanto, as informações contábeis são demandadas com maior intensidade por grupos de usuários diferentes. A informação não se restringe apenas aos acionistas, administradores e governos, ela se dissemina para toda a população que, mesmo que não seja detentora do conhecimento científico da Contabilidade, pode ter acesso devido à tecnologia e à velocidade com a qual as informações são veiculadas.

A partir desse contexto atual da globalização da informação, é necessário lançar mão de novas estratégias que objetivem o uso da tecnologia em associação, a aplicação de métodos quantitativos, contribuindo assim, para a racionalização dos procedimentos contábeis e as empresas e demais usuários possam expandir ainda mais as suas possibilidades em todos os sentidos.

O constante avanço tecnológico, a busca por inovações e a crescente concorrência entre as empresas têm como consequência o aumento gradativo das exigências, no que concerne às habilidades e competências requeridas do profissional contábil no mercado de trabalho. Dessa forma, se antes bastava o conhecimento técnico e prático da contabilidade para ser considerado um bom profissional, atualmente, é exigido que o contador tenha pensamento crítico e habilidades ligadas à administração e à gestão.

Diante desse “boom tecnológico” se faz necessário que os profissionais busquem acompanhar esses avanços para que não fiquem de fora do mercado de trabalho, pois além da

exatidão, a rapidez é um instrumento que se tornou, nos últimos tempos, essencial para o exercício da profissão contábil.

Diante de todas as mudanças sociais da atualidade já discutidas, é oportuno questionar o papel das instituições de ensino nesse período de transição atual, já que o mercado de trabalho atual exige novos perfis dos profissionais. Souza e Vergilino (2012) abordam que o progresso econômico e a evolução das sociedades aumentam o nível de exigências requeridas dos profissionais para atuarem nas empresas, o que acaba refletindo na necessidade de um sistema de ensino apto a promover tal formação. (ALVES et al., 2016).

Nesse contexto, trazendo à tona o embasamento teórico que cerne a educação superior, de acordo com o Artigo 43 da Lei 9394 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB), aprovada no dia 20 de dezembro de 1996, tem a finalidade de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”. No que diz respeito à atuação do contador, diversas discussões se tornam relevantes para que se possa traçar um perfil de adequação do profissional para as novas exigências do mercado de modo que esse profissional de torne apto e competente para suprir estas novas demandas.

Considerando toda a constante transformação do mundo a que todos estão submetidos e a evolução devido ao dinamismo da sociedade, alguns padrões antigos de comportamento profissional estão sendo substituídos por novas regras pra que dessa forma possa se adequar ao cenário atual. Portanto, há uma necessidade dos profissionais e estudantes de Contabilidade buscar adquirir novas qualificações e se adequarem ao novo ambiente de mercado, que é cada vez mais competitivo e exige capacitações. (ALVES et al., 2016).

Nessa direção, Cordeiro e Duarte (2006, p.70) afirmam que:

“Para que o profissional contábil suporte os desafios que se sucedem, urge o esforço no sentido de evoluir os conhecimentos específicos, globais e emocionais como ferramenta indispensável do ser humano no processo de geração de informação contábil, tanto em termos técnicos quanto comportamentais. Iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, e, sobretudo, conhecimento de sua área de atuação, são alguns desafios apontados para o profissional contábil atual”

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tendo sido utilizada a pesquisa documental para a coleta de dados a respeito da perspectiva organizacional da contabilidade e da sua contribuição para a sociedade. As etapas para

formulação e aplicação do questionário foram baseadas em informações obtidas em revisão da literatura, e assim seguiram etapas previamente planejadas. (LAKATOS, 2009).

A busca de estudos foi realizada em periódicos como a *ANPCONT*, que reúne as principais revistas nacionais de Contabilidade, a partir das palavras-chaves: contabilidade organizacional; ciência contábil e contabilidade como ciência. Dentro das pesquisas foram encontrados diversos artigos, dentre eles da área de administração e de sociologia.

Também foi utilizada nessa pesquisa, bases de dados relacionadas aos repositórios das Universidades brasileiras, buscando melhor se adequar ao contexto histórico atual e nacional dentre elas da UFPR, USP e UFC.

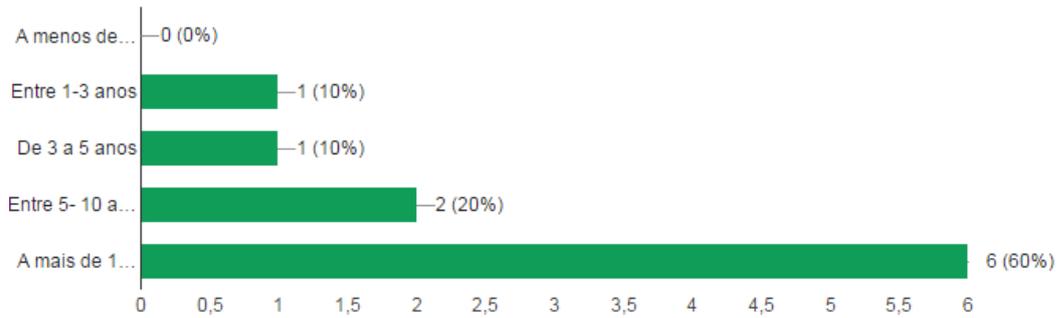
Com relação à obtenção dos dados a serem analisados, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado com 10 perguntas, de acordo com os aspectos relevantes a serem tratados nesse estudo. Procurou-se utilizar de uma população de 10 pessoas que utilizasse os serviços do mesmo escritório de contabilidade, para que as respostas não pudessem sofrer a ação de outras variáveis que não dizem respeito a este trabalho.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente trabalho objetivou avaliar, se na prática do exercício da prestação dos serviços de um escritório de contabilidade. Este se limita apenas às atividades que já são de *práxis* ou se há realmente uma contribuição do ponto vista social, para a sociedade que usufrui deste serviço. Dessa forma foram aplicados questionários, cada um contendo 10 perguntas, direcionadas aos clientes de um Escritório de Contabilidade, situado em Várzea Alegre - CE.

Para essa pesquisa, alguns aspectos se demonstraram relevantes no momento da elaboração do questionário, como por exemplo, traçar qual o tempo que os usuários contam com os serviços do escritório.

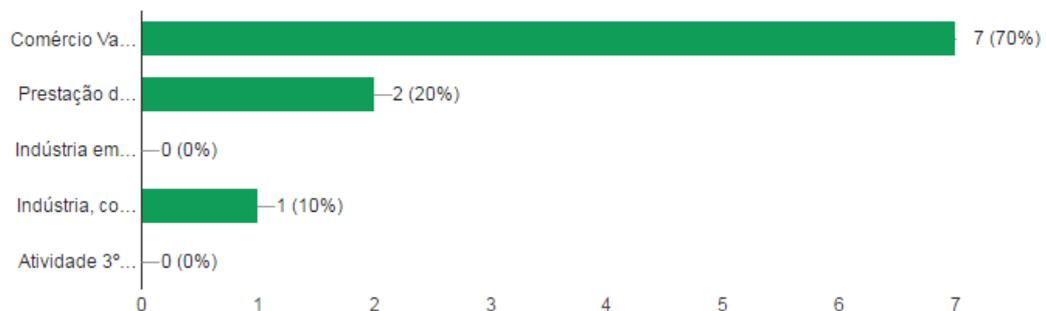
Gráfico 1 - Há quanto tempo voce utiliza os serviços relacionados a contabilidade?



Pode-se assim, observar que dentre os 10 entrevistados, 60% utilizam os serviços do escritório, há mais de dez anos. Dessa forma, vemos que a maior parte da amostra pode analisar os serviços prestados pelo escritório em longo prazo e, dessa forma, tem maior abrangência avaliativa para com os resultados obtidos. Segundo Rust, Zeithaml e Lemon (2001) para a empresa contábil, as relações de longo prazo com clientes tanto provém mais lucro, como exigem da empresa que esta compreenda, oriente e obtenha informações, dos seus clientes e que assim possa identificar às suas necessidades.

Dando continuidade ao questionário, buscou-se observar o tipo de empresa ao qual estava se dirigindo a pesquisa, para que no momento de analisar as respostas, se leve em consideração o direcionamento dos clientes.

Gráfico 2 - Qual o principal segmento da sua empresa?



Aqui, pode-se verificar que 70% dos entrevistados atuam no ramo do comércio, seja ele varejista ou atacadista, 20% em empresas de prestação de bens e serviços e os outros 10% na indústria. A presença majoritária de empresas do setor terciário é bem característica das pequenas cidades, onde o comércio tem destaque importante para a economia do município como um todo. (OLIVEIRA, 2015).

As perguntas subsequentes buscam obter maiores informações sobre as contribuições do escritório de Contabilidade para os clientes, visando assim verificar se na perspectiva organizacional da empresa há a preocupação social com o cliente.

Gráfico 3 - O escritório de contabilidade realiza com que frequência análises, orientações e acompanhamentos sobre o planejamento tributário da sua empresa?

Gráfico 4 - Você recebe auxílio na análise dos relatórios e dos documentos recebidos?

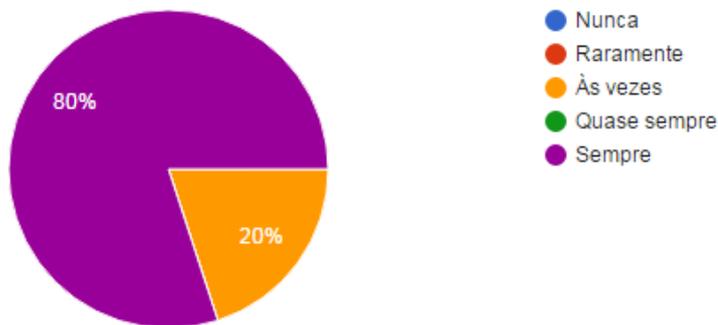
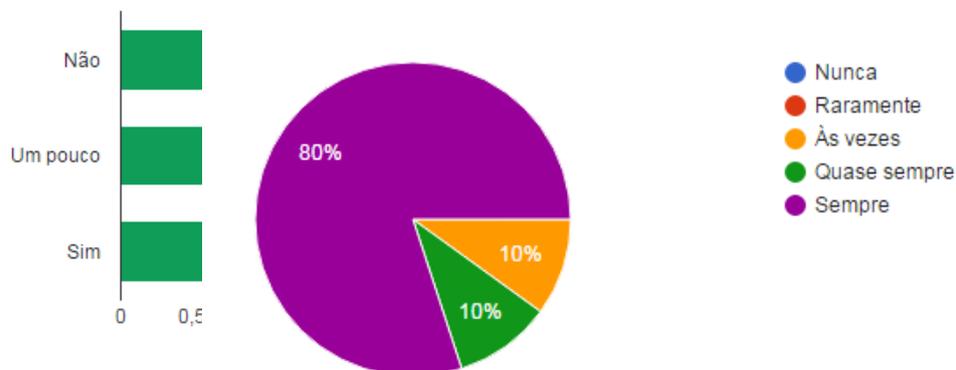


Gráfico 5 - Você acha que a utilização dos serviços contábeis interfere no seu processo de tomada de decisão para com sua empresa?



A partir destes resultados pode-se observar que o escritório lança mão daquilo que é dito como o caráter ideológico da ciência contábil, o simples ato de não se isentar das observações, percepções e valores dos sujeitos (Kelm, 2004, p.124). E essa característica pode ser observada nesse contexto, a partir da análise, orientação e acompanhamentos que são

realizados pela empresa de contabilidade para com os clientes, e de poder verificar as consequências da utilização destes instrumentos, quando se observa que a maioria dos entrevistados afirma que os serviços de contabilidade interferem no seu processo de tomada de decisão, reafirmando assim a hipótese de que há contribuição não só social, mas também, de consolidar novas opiniões e informações e novos entendimentos que podem ser observados além daquilo que é contratual, dentro da rotina e vivência dos indivíduos. Resultado esse que também corrobora com o que Coliath (2014) afirma: O serviço contábil não deve se limitar apenas a cumprir somente requisitos fiscais e burocráticos, mas também, contribuir no ambiente de gestão.

Gráfico 6 - Você consegue perceber evolução econômica do seu patrimonio ou da sua empresa?

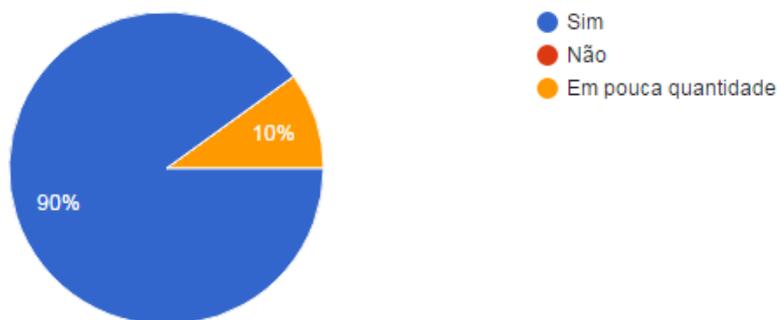
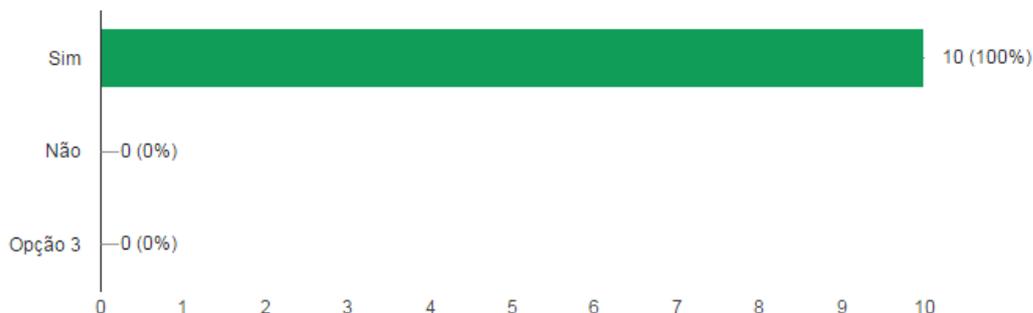


Gráfico 7 – Você percebe mudanças no seu planejamento organizacional, após utilizar os serviços do escritório contábil?



A partir dos resultados obtidos, pode-se observar que a empresa tem influência significativa, não só na evolução econômica da maioria dos clientes, bem como essa contribui em aspectos organizacionais, já que toda a amostra afirma perceber mudanças no seu planejamento. Segundo Fischer (2006), uma nova configuração organizacional é o resultado da melhora do desempenho econômico financeiro, corroborando com o que podemos observar nos resultados dessa pesquisa.

Além disso, ao serem questionados se os serviços prestados do escritório de contabilidade proporcionaram melhor controle dos bens, todos os clientes entrevistados afirmaram evidenciar um controle mais satisfatório dos bens, após utilizarem os serviços. Coliath, (2014) afirma que esse é justamente o princípio fundamental do conceito da contabilidade, pois foi a partir da necessidade do controle dos bens que surgiu essa ciência. E levando ainda em consideração, essa é uma fundamentação já trazida à tona por diversos autores na antiguidade. Pode-se assim afirmar que mesmo com o passar dos anos, ainda se pode observar a prática daquilo que é a essência do conceito da contabilidade.

Gráfico 8 - Qual a importância para sua empresa da atuação contábil?

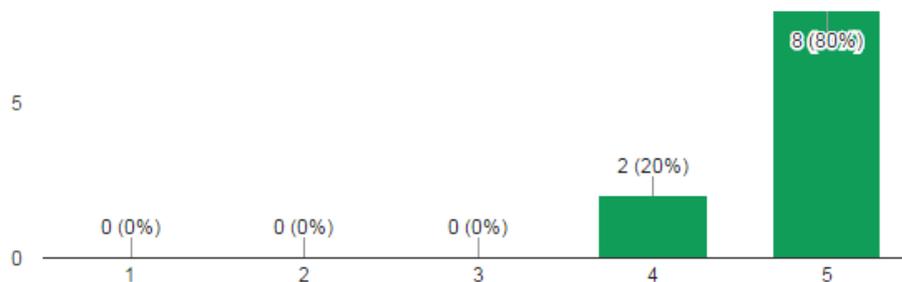
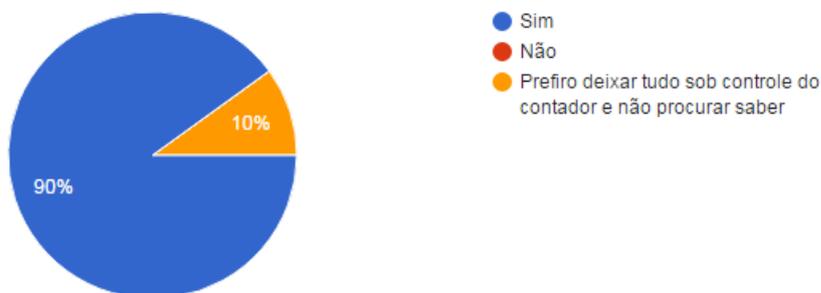


Gráfico 9 - Por fim, você consegue sentir diferença no seu conhecimento a respeito dos seus bens e patrimônios, após utilizar os serviços do escritório contábil?



Ao final do questionário, estas duas perguntas objetivavam verificar se os participantes conseguiam entender e perceber a contribuição do escritório, não tornando assim uma relação apenas unilateral, em que o escritório é o prestador de serviços, mas não se aprofunda na vivência dos clientes.

A partir dos resultados, pode-se observar que a maior parte dos participantes dessa pesquisa consegue enxergar a real importância dos serviços prestados, mas que ao mesmo

tempo, surge a necessidade de se manter informados sobre o seu patrimônio. O que corrobora com a afirmação de Iudícibus (1997, p.44).

“Entender a evolução do indivíduo, em seus aspectos econômicos, daqueles que são usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas, é a melhor forma de entender e definir a ciência contábil.”

Levando em consideração que a maioria dos usuários é de longo-prazo, ressalta-se que a contribuição do escritório de contabilidade, para a rotina dos indivíduos, pode ser evidenciada, no Gráfico 8. Segundo Coliath 2014, as atividades inerentes ao capitalismo precisam de controle, registro e interpretação, ferramentas estas que a contabilidade possui. Dessa forma, tal condição é uma necessidade intrínseca ao processo de evolução da sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, pode-se entender que o estudo da contabilidade vai além da relação burocrática e tributária inerente a este tipo de serviço. Pode-se verificar com base nos resultados obtidos, que há contribuições sociais na prática contábil que estão ligadas à perspectiva organizacional entre empresa – cliente. E dessa forma, a importância da contabilidade se faz presente, tanto em perspectiva conceitual como em ciência, bem como do seu cunho social, a partir das suas contribuições para os usuários.

Além disso, observa-se também a importância de estabelecer uma relação entre a empresa e seus clientes que se baseie em lançar mão de todas as ferramentas necessárias para que se possam exercer as suas obrigações, a fim de que haja também desenvolvimento não só econômico do cliente, mas também que traga avanços sociais e ideológicos para os indivíduos.

Contudo, ainda são necessários mais estudos que possam abordar essa temática. E dessa forma, tragam para a discussão novos eixos que envolvam as relações entre empresa e clientes, podendo assim impulsionar novas ideias que tragam à tona esse debate sobre a importância social da contabilidade em outras perspectivas.

REFERÊNCIAS

ALVES, PM.; SILVA, RM.; SANTOS, SS.; NETO, IVR.; PINHEIRO, DRO.; COSTA JES.; LEAL, EA. **Competências requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional de**

contabilidade em Minas Gerais. Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v. 5, n. 8, p. 01-13, dez., 2016.

COLIATH, GC. A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. ENIAC Pesquisa, Guarulhos (SP), p. 152-161, v. 3, n. 2, 2014.

DUARTE, A. M. P.; CORDEIRO, J.S. O profissional contábil diante da nova realidade, Qualitas - Revista Eletrônica, n. 1, v.1, 2006.

FRANCO, H. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FISCHER, T. Avaliação do desempenho do escritório de contabilidade “x” sob a ótica do cliente, por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão – construtivista (mcdac). Monografia. Santa Catarina – UFSCR 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Conhecimento, Ciência, Metodologias Científicas e Contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasil, ano 31, n. 134, p. 68-71, mar./abr. 2003.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GUIMARÃES, J. F. C. História e teoria da contabilidade - Breve reflexão, Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, n. 407- 410, nov. de 1998. Acesso em fev 2017. Disponível em: <http://www.infocontab.com.pt/download/HistoriaContaBreve.pdf>

GONÇALVES, E.C; BAPTISTA, A. E. Contabilidade geral: de acordo com o programa oficial para o concurso público de Auditor Fiscal da Receita Federal (AFRF). 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KELM, M.L. Conhecimento contábil no contexto das ciências sociais e a investigação científica. Desenvolvimento em Questão, v.1, n.3, 2004. Disponível em: <http://www.unijui.edu.br>. Acesso em: mar. 2017.

LEITE, CEB. A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil. - Editora FGV, 1ª ed, 2005.

MARQUES, W. L. **Contabilidade Geral I – Passo a Passo (Contabilidade Comercial)** – Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná 2010.

MEGALE, J. F. **Classificação das Ciências**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990

OLIVEIRA, L.P. **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação - O comércio na pequena cidade**. XI *Anais* Encontro Nacional da ANPEGE. 2015.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu et al. **Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras - um estudo exploratório sob a ótica da teoria neo-institucional**. IN: 8º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2008, São Paulo. ANAIS do 8º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2008.

RUST, R. T., ZEITHAML, V., LEMOM, K. N. **O Valor do Cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SÁ, AL. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, C.A. **Práticas de contabilidade das organizações sem fins lucrativos de Curitiba**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Área d Concentração em Contabilidade e Finanças PPG Mestrado em Contabilidade. Universidade Federal do Paraná. 2010.

SOMBRA, RS. **Contabilidade: descoberta, evolução e globalização de uma ciência**. Fortaleza: UFC; 2013.

SOUZA, M. A.; VERGILINO, C. S. **Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado**, Revista de Administração: Ensino e Pesquisa, n. 1, v. 13, 2012.